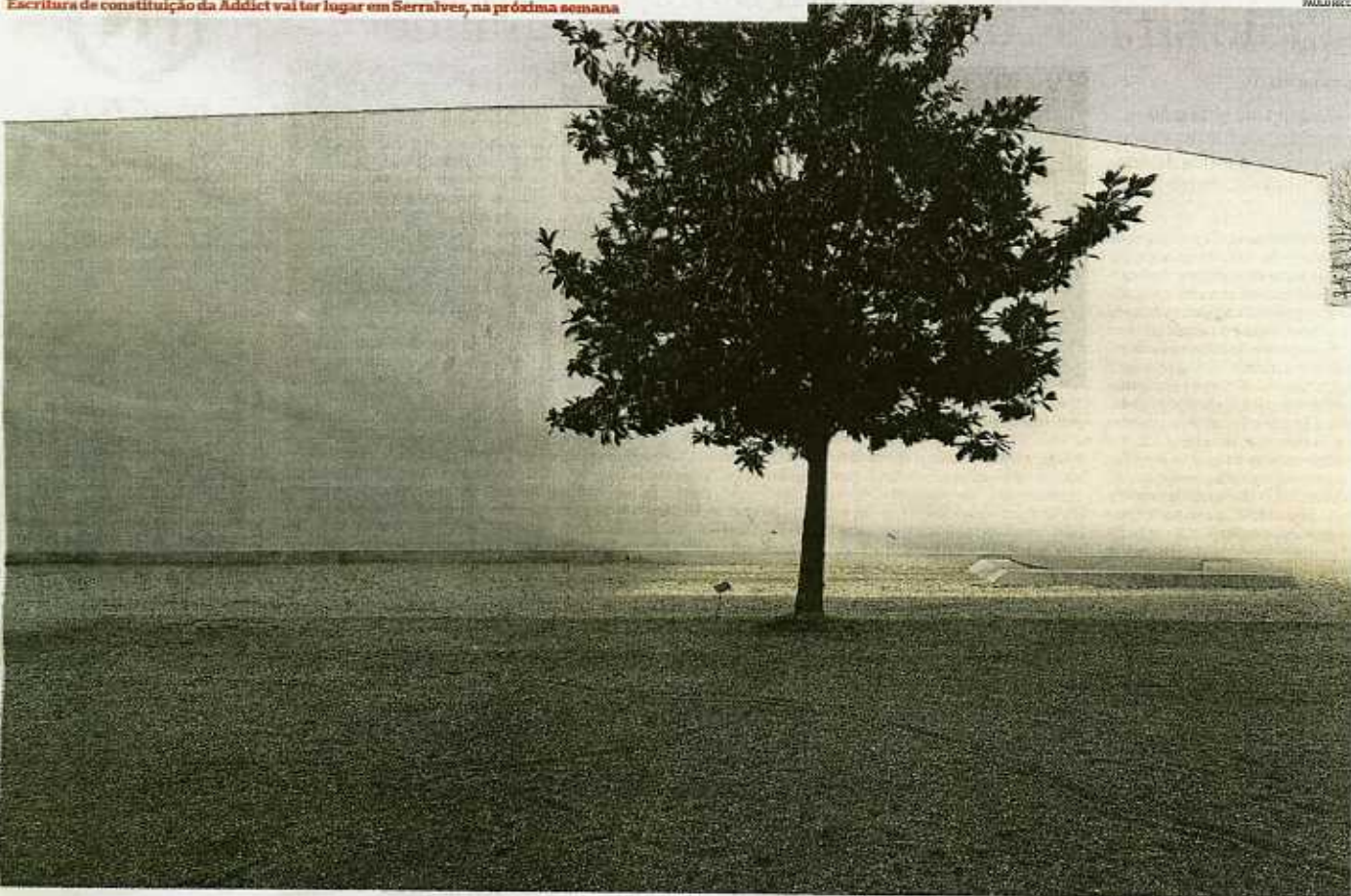


Local Porto

Região Norte Fundação de Serralves continua a liderar o processo de criação do cluster

Escritura de constituição da Addict vai ter lugar em Serralves, na próxima semana



Já há 70 entidades interessadas na Addict

Nova associação das indústrias criativas vai ser formalizada no dia 14. "Mas não será uma agência para distribuir dinheiro", avisa Odete Patrício, da Fundação de Serralves

Sérgio C. Andrade

● O desafio foi lançado em Junho, em Serralves, aquando da apresentação pública do *Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região Norte*. A Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (Addict - do inglês "habituação") vai mesmo ser uma realidade; a conduzir o processo vai continuar a estar a Fundação de Serralves; e a escritura pública da nova associação vai ser assinada no próximo dia 14, com o patrocínio do Governo, através da presença do ministro da Economia e Inovação, Manuel Pinho.

Até ontem, sete dezenas de entidades, de sectores de actividade e proveniências geográficas das mais diversas, tinham manifestado junto de Serralves o seu interesse em aderir à Addict. Certo é que a direcção

irá integrar as seguintes entidades: as fundações de Serralves e Casa da Música e a SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, que transitam da comissão instaladora, e também a RTP, o Espaço Maus Hábitos, no Porto, o Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães (que em 2012 será Capital Europeia da Cultura), e a sociedade de capital de risco Inter-Risco, ligada ao grupo BPI.

Odete Patrício, directora-geral da Fundação de Serralves, realça que a constituição da direcção "reflecte a diversidade sectorial e regional que se deseja esteja representada na agência", que, nesta primeira fase, quer estender a sua acção a toda a Região Norte do país.

A agência será "uma estrutura leve", com um gestor profissional a tempo inteiro, e depois um pequeno quadro de técnicos e colaboradores. E Odete Patrício esclarece que "a

Addict não vai ter dinheiro para gerir, nem fundos para distribuir". A sua missão é colocar em contacto, e em rede, os criadores e as empresas das indústrias criativas, interligando os negócios já existentes e agilizando a constituição de novos projectos, estabelecendo as necessárias pontes entre os criadores e os investidores.

Criar a Região Criativa

A associação tratará também de desenvolver as estratégias de marketing e de projecção nacional e internacional indispensáveis à criação de mais-valias económicas. Caber-lhe-á, ainda, agilizar os processos de candidaturas a fundos públicos (ao IAPMEI ou ao QREN, por exemplo) ou privados por parte dos criadores, proteger a propriedade intelectual, mas também criar situações de diálogo entre instituições de ensino e de formação, por exemplo, através da organização



Tom Fleming propôs a agência

de cursos, colóquios ou seminários.

O objectivo da Addict é, em resumo, "contribuir para que a Região Norte se torne na Região Criativa de Portugal" - diz o documento de lançamento da agência -, promovendo a incubação e "clusterização" dos negócios das indústrias criativas, que assim se devem assumir como nova fileira económica.

A nova agência vem concretizar o repto lançado pelo inglês Tom Fleming e pela equipa que ele dirigiu no estudo macroeconómico da Região Norte neste sector das indústrias criativas. Aquando da apresentação dos resultados, Fleming defendeu que "a cultura é uma oportunidade de negócio", e disse que o Porto e o Norte do nosso país se caracterizam por terem "um tecido muito rico de instituições e de infra-estruturas", mas que careciam de ser mais bem aproveitados.